



## CAMPO NOVO DO PARECIS - MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO NOVO  
DO PARECIS - MATO GROSSO

# Professor Pedagogo

**EDITAL Nº 001/2024**

CÓD: SL-053AB-24  
7908433252443

## Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos .....	7
2. Tipologia textual .....	10
3. Figuras de linguagem .....	11
4. Ortografia.....	14
5. Acentuação gráfica.....	14
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	16
7. Formação, classe e emprego de palavras .....	16
8. Sintaxe da oração e do período. Sintaxe do período simples. Subordinação e coordenação .....	27
9. Pontuação .....	30
10. Concordância nominal e verbal .....	32
11. Colocação pronominal .....	33
12. Regência nominal e verbal.....	34
13. Equivalência e transformação de estruturas.....	36
14. Relações de sinonímia e antonímia .....	37
15. Interpretação de texto: informações literais e inferências possíveis .....	38
16. Ponto de vista do autor.....	38
17. significação contextual de palavras e expressões.....	39
18. Figuras de linguagem.....	39
19. Vozes verbais.....	39

## Conhecimentos Gerais e Legislação

1. Atualidades: Tópicos relevantes e atuais na área da educação, tecnologia, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais no espaço natural brasileiro .....	45
2. Aspectos históricos e geográficos do município .....	45
3. Constituição Federal de 1988 e suas alterações (arts. 1.º a 14, arts. 37 a 43 e arts. 196 a 200) .....	48
4. Lei Orgânica .....	64
5. Estatuto do Servidor Municipal de Campo Novo do Parecis – MT.....	80

## Noções de Informática

1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática .....	121
2. Edição de textos, planilhas e apresentações (ambiente Microsoft Office, versões 2010, 2013 e 365).....	121
3. Noções de sistema operacional (ambiente Windows, versões 10 e 11 pro). Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.....	165
4. Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e Intranet; Programas de navegação. Sítios de busca e pesquisa na internet.....	184
5. Ferramentas Google: Gmail; Google Meet; Google Documentos; Google Planilhas; Google Drive; Google for education.....	196
6. Segurança da informação: procedimentos de segurança .....	201

---

## ÍNDICE

---

7. Noções de vírus, Worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispayware, etc.).....	203
8. Procedimentos de backup .....	205

## Conhecimentos Específicos Professor Pedagogo

1. Cuidar e Educar na Educação Infantil.....	211
2. Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial .....	213
3. Possibilidades para o planejamento: Sequências didáticas .....	213
4. Ensino e aprendizagem por meio de projetos .....	223
5. Uso das tecnologias na educação .....	224
6. Diversidade: integração e inclusão .....	226
7. Alfabetização nos diferentes momentos históricos .....	236
8. A função social da alfabetização ATUAL.....	237
9. Avaliação da Aprendizagem: concepções, funções, instrumentos e estratégias .....	242
10. Projeto Político Pedagógico (PPP).....	251
11. Teorias da Aprendizagem.....	253
12. Metodologias Ativas. ....	257
13. Organização Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) .....	259
14. As dez competências gerais da BNCC .....	259
15. Documento de referência curricular do estado de Mato Grosso DRC/MT .....	260
16. Planejamento participativo, concepção, construção, acompanhamento e avaliação .....	260
17. Currículo e construção do conhecimento. ....	266
18. Processo de ensino aprendizagem.....	270
19. Relação professor-aluno .....	273
20. Bases psicológicas da aprendizagem .....	274
21. Teorias educacionais segundo Lev Semionovitch Vigotski, Gean Piaget, Max Weber, Celso Antunes, Maria Montessori, Paulo Freire.....	275
22. A integração entre educar e cuidar.....	289
23. Alfabetização e letramento.....	289
24. Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento .....	290
25. Educação especial/inclusiva: fundamentos, marcos legal e políticos .....	290

De acordo com o parecer CNE/CEB 4/98, que estabelece diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, a parte diversificada “envolve os conteúdos complementares, escolhidos por cada sistema de ensino e estabelecimentos escolares, integrados à Base Nacional Comum, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia, refletindo-se, portanto, na Proposta Pedagógica de cada escola, conforme o artigo 26”. (BRASIL, 1992)

Além disso, ela constitui uma ampla faixa do currículo em que a escola pode exercitar toda a sua criatividade, no sentido de atender às reais necessidades de seus alunos, considerando as características culturais e econômicas da comunidade que atua, construindo-a, essencialmente, mediante o desenvolvimento de projetos e atividades de interesse. A parte diversificada pode tanto ser utilizada para aprofundar elementos da Base Nacional Comum, como para introduzir novos elementos, sempre de acordo com as necessidades. No Ensino Médio, é um espaço em que pode ser iniciada a formação profissional, mediante o oferecimento de componentes curriculares passíveis de aproveitamento em curso técnico da área correspondente.

Se para a escola é importante poder contar com uma parcela do currículo livremente estabelecida, para o aluno essa pode ser uma importante oportunidade de participar ativamente da seleção de um plano de estudos. Isso pode acontecer na escolha de disciplinas optativas ou facultativas, por exemplo. “As disciplinas optativas são aquelas que, sendo obrigatórias, admitem que o aluno escolha entre as alternativas disponíveis, não podendo, porém, deixar de fazê-las [...] A disciplinas facultativas são aquelas que o aluno acrescenta a um plano de estudos que já satisfaz os mínimos exigidos pela escola.” (BRASIL, 2006). Ou seja, a disciplinas optativas fazem parte da base curricular obrigatória, enquanto as disciplinas facultativas podem ser escolhidas livremente para complementar o currículo.

Contudo, a lei indica que compete à escola elaboração de sua proposta pedagógica. Em continuação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), identifica os delineamentos gerais para a organização do trabalho pedagógico nas escolas. No art. 27 da lei que trata da educação básica, podemos destacar as seguintes diretrizes no que se refere aos conteúdos dos currículos escolares da educação básica.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão ainda, as seguintes Diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

O currículo escolar é um elemento enriquecedor do trabalho do professor/educador no contexto formal e no contexto não formal. O currículo é de suma importância para a vida e para o planejamento do docente, pois é o currículo que possibilita ao professor uma organização fixa dos conteúdos e das atividades de forma clara, crítica, autônoma, reflexiva, ativa e democrática no contexto escolar, sendo o currículo, um recurso em prol ao ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento significativo dos discentes na sociedade.

É necessário refletir, sobre as diversas atividades elaboradas em algumas escolas, onde, se observa a carga horária extensa utilizada para a realização de atividades festivas/ comemorativas no âmbito educacional. Sabe-se, que há muitas datas comemorativas que as escolas adquirem como uma “tradição popular”, datas essas, que começam a ser celebradas no início do ano no mês de fevereiro, no momento em que os alunos voltam às aulas, sendo que tais celebrações só se encerram no mês de dezembro, e assim finaliza-se o ano, com um “recheio de festividades, sem reflexão para a vida humana dos alunos”. É preciso ressaltar, que nem tudo que acontece ou realiza-se na escola, pode ser considerado do currículo escolar, isso pelo fato, que inúmeras vezes, não há uma reflexão intencional sobre as atividades elaboradas dentro do contexto educacional.

Saviani (2000), ao tratar sobre os conteúdos que são trabalhados na escola, afirma que, muitas vezes, os professores dedicam bastante tempo às questões secundárias em detrimento da real necessidade da escola. Perde-se, muito tempo com atividades descontextualizadas, como, por exemplo, as diversas comemorações realizadas durante o ano letivo, que seguem desde o carnaval até as festas natalinas. Essas atividades, em sua maioria, partem de ações isoladas, não vinculadas ao planejamento, e com uma concepção de cunho ideológico que relegam para segundo plano as questões históricas que permeiam tais festividades.

Segundo o mesmo autor, a escola poderia dedicar seu tempo para a apropriação do saber científico. Nas palavras de Saviani (2000, p. 1):

Dou apenas um exemplo: o ano letivo começa em fevereiro e logo temos a semana do índio, a semana santa, a semana das mães, semana do folclore, as festas juninas, em agosto vem à semana do soldado, depois a semana da Pátria, a semana da árvore, os jogos da primavera, semana da criança, festa do professor, do funcionário público, semana da asa, semana da República, festa da bandeira, e nesse momento já chegamos ao final de novembro. O ano letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez-se tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Mas, pode-se perguntar: qual é o problema? Se tudo é currículo, se tudo o que a escola faz é importante, se tudo concorre para o crescimento e aprendizagem dos alunos, então tudo o que faz é válido e a escola não deixou de cumprir sua função educativa. No entanto, o que se constata é que, de semana em semana, de comemoração em comemoração a verdade é que a escola perdeu de vista a sua atividade nuclear que é a de propiciar aos alunos a aquisição dos instrumentos de acesso ao saber elaborado.

É imprescindível repensar, a ideia crítica do autor Saviani (2000), ideia essa, que permite analisar de fato, que a escola dispõe sim, de muito tempo para atividades comemorativas, fragilizadas e secundárias. É importante acrescentar, que ninguém está afirmando que essas atividades são desnecessárias no contexto escolar, muito pelo contrário, as atividades comemorativas, históricas e culturais, tem que ser realizada, vivenciada, praticada e compreendida verdadeiramente pelos discentes no ambiente escolar, onde tais atividades devem ser praticadas de uma maneira mais real e reflexiva, e não apenas do professor chegar à sala de aula e disser para os alunos, por exemplo: “hoje comemoramos o dia do índio, vamos colorir em folha de papel sulfite, a aldeia, a qual representa a comunidade dos povos indígenas”. Nota-se, que só dos alunos saber que tal data comemora-se o dia do índio, e que a aldeia representa a comunidade dos povos indígenas, não vai contribuir para a aprendizagem dos

Agora o que o professor deve fazer é organizar os conceitos e as relações entre eles. Esse processo, de acordo com Lefebvre (1983), implica dois movimentos: a retrospectiva e a prospecção.

A retrospectiva permite que o estudante compreenda o processo de formação e desenvolvimento do conceito abordado e a prospecção possibilita o entendimento do estado atual do conceito a partir das relações que o conceito estudado estabelece com outros, tanto com aqueles que o corroboram quanto com os que a ele se opõem. A prospecção do conceito permite o estabelecimento de relações interdisciplinares, a que temos chamado de interdisciplinaridade conceitual para distingui-la daquela que é corrente na escola, a interdisciplinaridade temática. Não podemos ensinar por meio do tema, devemos fazê-lo por meio do conceito. Evitamos o uso da expressão conteúdo de ensino em virtude da sua imprecisão. Quando a organização do ensino é baseada nos processos de retrospectiva e prospecção de conceitos, o fundamental são as relações que se estabelecem nos dois processos. No primeiro, elas dizem respeito ao desenvolvimento do conceito, à oposição entre a sua origem e o estado atual, no segundo, elas tratam dos vínculos entre conceitos. Assim, podemos afirmar que ensinar é fazer relações. Por isso, ensinar é tão difícil quanto aprender.

A terceira tarefa do professor é transmitir aos alunos aquilo que foi previamente selecionado e organizado. Dessa forma, a transmissão é a única etapa do processo de ensino que ocorre efetivamente na sala de aula. Em que pese o preconceito sobre a palavra transmissão, não abrimos mão dela, porque é isso o que o professor faz na sala de aula. É na transmissão do conhecimento que ocorrem as mediações entre professores e alunos.

Se o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento, a aprendizagem ao contrário é a relação que o estudante estabelece com o conhecimento e, portanto, é nela que a mediação se efetiva: pela superação do imediato no mediato.

Não é possível discutir a aprendizagem como fizemos com o ensino, porque ela é de cunho singular e, dessa forma, ocorre de modo diverso em cada estudante. A discussão da aprendizagem na perspectiva deste texto, ou seja, em oposição ao ensino, ainda deve ser elaborada e, certamente, não poderá sê-lo pela psicologia, mas sim pela filosofia. A única possibilidade, ainda que remota no âmbito da psicologia, estaria no desenvolvimento do pensamento de Vigotski, desde que compreendido numa perspectiva filosófica, pois a psicologia como ciência tem por objeto o comportamento, e aprender não é o mesmo que comportar-se, em que pese o esforço das pedagogias contemporâneas em desenvolver esta associação. Do nosso ponto de vista, o que a psicologia, no seu estado atual, pode fazer é controlar a aprendizagem, o que é diferente de compreendê-la.

Quando a relação ensino-aprendizagem é tomada na perspectiva da mediação no seu sentido original, ao mesmo tempo em que não há uma relação direta entre ensino e aprendizagem, não há também uma desvinculação desses dois processos. Ou seja, para haver aprendizagem, necessariamente deve haver ensino.

Porém, eles não ocorrem de modo simultâneo. Dessa forma, o professor pode desenvolver o ensino – selecionar, organizar e transmitir o conhecimento – e o aluno pode não aprender.

Para que o aluno aprenda, ele precisa desenvolver sua síntese singular do conhecimento transmitido, e isso se dá pelo confronto, por meio da negação mútua, desse conhecimento com a vida cotidiana do aluno. Como cada aluno tem um cotidiano, e o co-

nhecimento é aprendido por meio da síntese já explicitada, o conhecimento não pode ser aprendido igualmente por todos os alunos, embora aquele transmitido pelo professor seja único. Assim, a relação ensino-aprendizagem na perspectiva aqui apresentada expressa o vínculo dialético entre unidade e diversidade. Por isso, o conhecimento transmitido pelo professor pode ser uno e aquele aprendido pelo aluno pode ser diverso. A unidade e a diversidade são opostos que se completam, ou é próprio do humano.

#### **A organização didática do processo de ensino-aprendizagem**

Passa por três momentos importantes: o planejamento, a execução e a avaliação. Como processo, esses momentos sempre se apresentam inacabados, incompletos, imperfeitos, flexíveis e abertos a novas reformulações e contribuições dos professores e dos próprios alunos, com a finalidade de aperfeiçoá-los de maneira contínua e permanente à luz das teorias mais contemporâneas. Como processo, esses momentos também se apresentam interligados uns aos outros, sendo difícil identificarem onde termina um para dar lugar ao outro e vice-versa. Há execução e avaliação enquanto se planeja; há planejamento e avaliação enquanto se executa; há planejamento e execução enquanto se avalia. No texto pretendemos estudar o Planejamento, deixando claro que separar o planejamento dos demais momentos da organização didática do processo, apenas responde a uma questão metodológica para seu melhor tratamento.

No universo da educação, especialmente no ambiente escolar a palavra didática está presente de forma imperativa, afinal são componentes fundamentais do cotidiano escolar os materiais didáticos, livros didáticos, projetos didáticos e a própria didática como um instrumento qualificador do trabalho do professor em sala de aula. Afinal, a partir do significado atribuído à didática no campo educacional, é comum ouvir que o professor x ou y é um bom professor porque tem didática.

Para as teorias da educação, porém, a didática é mais do que um termo utilizado para representar a dicotomia entre o bom e o mal professor ou para designar os materiais utilizados no ambiente escolar. Termo de origem grega (didaktiké), a didática foi instituída no século XVI como ciência reguladora do ensino.

Mais tarde Comenius atribuiu seu caráter pedagógico ao defini-la como a arte de ensinar.

Nos dias atuais, a definição de didática ganhou contornos mais amplos e deve ser compreendida enquanto um campo de estudo que discute as questões que envolvem os processos de ensino. Nessa perspectiva a didática pode ser definida como um ramo da ciência pedagógica voltada para a formação do aluno em função de finalidades educativas e que tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações que se estabelecem entre o ato de ensinar (professor) e o ato de aprender (aluno). Nesta perspectiva a didática passa a abordar o ensino ou a arte de ensinar como um trabalho de mediação de ações pré-definidas destinadas à aprendizagem, criando condições e estratégias que assegurem a construção do conhecimento.

Nesse contexto, a Didática enquanto campo de estudo visa propor princípios, formas e diretrizes que são comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento. Não se restringe a uma prática de ensino, mas se propõe a compreender a relação que se estabelece

Rousseau fala da relação de afeto que deve existir entre o mestre e o discípulo, uma vez que irão conviver muito tempo juntos, que segundo Cerizara (1990, pg. 56) é uma “afetividade necessária para a instituição desse novo contrato pedagógico”. Esta relação recíproca que envolve respeito e igualdade tinha a intenção de proporcionar uma infância feliz.

O preceptor, segundo Rousseau, deve preparar a criança para ser independente e ter autonomia. Isto é mencionado quando fala da medicina, que por ter o poder de justificar as doenças e colocar nas mãos do médico a cura, tira do indivíduo a capacidade de adaptar-se e de buscar soluções por si só. (ROUSSEAU, 1995, pg. 35)

Mais uma vez vem à mente a questão do cuidado, que se for mal interpretado, ficará exclusivamente no atendimento às necessidades do corpo de forma assistencialista, esquecendo que me paralelo deve contemplar a estimulação cognitiva e o desenvolvimento da autonomia.

### A Criança e a Educação

“O único hábito que devemos deixar que a criança pegue é o de não contrair nenhum” (ROUSSEAU, 1995, pg.47). A educação para Rousseau tinha o intuito de proporcionar a independência e a capacidade de adaptação à vida, rumo à liberdade.

Rousseau menciona que a criança deve ficar livre para sentir os objetos e o meio em que está inserida, que possa olhar, tocar, escutar, cheirar e lamber, pois assim vai conhecendo o mundo e vai se educando nele.

O genebrino conseguiu fazer uma primeira proposta de etapas de desenvolvimento do indivíduo, e quando coloca sobre os comportamentos da criança esperado para determinada idade, lembramos de Piaget e as etapas de desenvolvimento propostas por ele como: Sensório-motor, pré-operatório, etc.

A forma como a criança pequena se comunica antes de aprender a falar é através do choro.

“O incômodo das necessidades exprime-se por sinais quando o auxílio de outrem é necessário para satisfazê-la. Daí os gritos da criança. Choram muito, e assim deve ser. Já que todas as suas sensações são afetivas, quando são agradáveis desfrutam-nas em silêncio, quando são penosas, as crianças o dizem na sua linguagem e podem algum alívio”. (ROUSSEAU, 1995, Pg. 49-50).

Cerizara (1990) ao comentar esta citação coloca que a criança só deve ser entendida em suas necessidades, nunca em seus desejos. Isto lembra a necessidade de se trabalhar limites, uma vez que quando se convive com pessoas, os atos têm consequência e esta aprendizagem deve começar desde o nascimento.

Rousseau fala que a criança utiliza o choro para se comunicar e com o passar do tempo o choro vai diminuindo, pois a criança vai aprendendo a ter autonomia e como se comunicar, por isto, deve-se deixar a criança chorar. Claro que respeitando a sua necessidade. Se a criança está com sono, fome ou doente, o choro comunica a sua necessidade, mas se quer atenção, pois aprendeu que o choro lhe proporciona tal recompensa, então o preceptor deve deixá-la chorar. “Os primeiros choros das crianças são pedidos; se não tomarmos cuidado, logo se tornarão ordens” (ROUSSEAU, 1995, pg. 52).

Cabe ressaltar que a criança deve sentir a experiência de dor, para conhecer como seu corpo funciona, de forma a não ser superprotegida, no entanto há uma preocupação em afastá-las dos perigos das quedas e tirar de suas mãos tudo que possa feri-las, com o intuito de preservar-lhe de experiências traumáticas (ROUSSEAU, 1995, pg. 55).

A criança aprender as coisas a seu tempo, como por exemplo, a fala. O adulto deve falar com a criança corretamente, sem corrigi-la. “Quando as fazemos contrair a linguagem, tornando a sua fala surda, confusa, tímida, criticando continuamente seu tom, censurando todas as palavras, não se corrigem jamais.” (ROUSSEAU, 1995, pg. 62). Esta atitude, além de corroborar para prejudicar sua auto-estima dificulta para que a criança aprenda a falar por si mesma. Faz-se necessário que ela utilize-se da linguagem à medida que perceber a utilidade da mesma. (ROUSSEAU, 1995, pg. 63)

Rousseau se preocupa em despertar o olhar verdadeiro em direção à criança. Para que se perceba o que verdadeiramente comunica, o que verdadeiramente necessita, sem suposições adultas. “Essa desatenção de nossa parte para com o verdadeiro sentido que as palavras têm para as crianças parece-me a causa de seus primeiros erros; e esses erros, mesmo depois de corrigidos, influem pelo resto da vida na sua maneira de pensar” (ROUSSEAU, 1995, pg. 64).

Além da estimulação da fala, Rousseau chama a atenção para o tom que as palavras são ditas. “A entonação é a alma do discurso, dá-lhe sentimento e verdade.”, sendo assim, ao falar com a criança, o educador está estimulando sua sensibilidade, permitindo-lhe construir um repertório de aprendizagens vinculado à afetividade. (ROUSSEAU, 1995, pg. 58)

Sobre o conteúdo da fala, Rousseau (1995, pg. 63) coloca que deve ser contextualizada, utilizando-se de conteúdos acessíveis à experiência da criança.

O indivíduo é um ser social por excelência, que só se constrói plenamente na interação que estabelece com o meio. Este meio deve estar preparado pelo mestre para atender às suas necessidades (CERIZARA, 1990, pg.62).

### As Máximas da Educação para a Natureza

Rousseau (1995, pg. 55) expõe as máximas para manter a criança no caminho da natureza.

1. “Longe de terem forças supérfluas, as crianças nem mesmo têm forças suficientes para tudo o que a natureza lhes exige. É preciso, portanto, facultar-lhes o emprego de todas as forças que ela lhes dá e de que não poderiam abusar.

2. É preciso ajudá-las a suprir o que lhes falta, quer em inteligência, quer em força, em tudo o que diz respeito à necessidade física.

3. No auxílio que lhes prestamos, devemos limitar-nos unicamente ao realmente útil, sem nada conceber à fantasia ou ao desejo irrazoável, pois a fantasia não as atormentará enquanto não se fizer nascer, dado que ela não pertence à natureza.

4. É preciso estudar com atenção sua linguagem e seus sinais, para que, numa idade em que elas não sabem fingir, distingamos em seus desejos o que vem imediatamente da natureza e o que vem da opinião.”

Estas 4 máximas se referem à mediação do educador, que vai permitir que a criança se utilize dos mecanismos que tem para ir se conhecendo em suas necessidades naturais, conhecendo o que precisa para alcançar seus objetivos, porém com limites e ponderação.

“O espírito destas regras é dar às crianças mais verdadeira liberdade e menos domínio, deixar que façam mais por si mesmas e exijam menos dos outros”. (ROUSSEAU, 1995, pg. 55)

**Biografia**

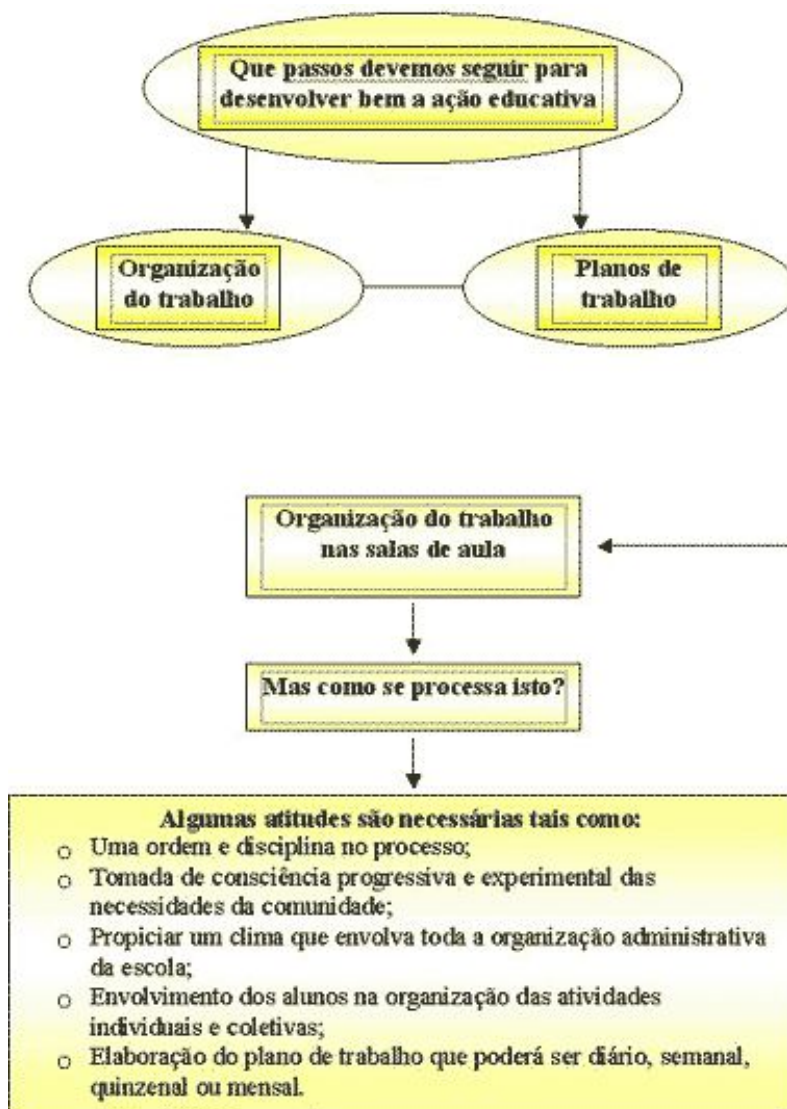
Ovide Decroly nasceu em 1871, em Renaix, na Bélgica, filho de um industrial e de uma professora de música. Como estudante, não teve dificuldade de aprendizado, mas, por causa de indisciplina, foi expulso de várias escolas. Recusava-se a freqüentar as aulas de catecismo. Mais tarde preconizaria um modelo de ensino não-autoritário e não-religioso. Formou-se em medicina e estudou neurologia na Bélgica e na Alemanha. Sua atenção voltou-se desde o início para as crianças deficientes mentais.

Esse interesse o levou a fazer a transição da medicina para a educação. Por essa época criou uma disciplina, a “pedotecnia”, dirigida ao estudo das atividades pedagógicas coordenadas ao conhecimento da evolução física e mental das crianças. Casou-se e teve três filhos. Em 1907, fundou a École de l’Ermitage, em Bruxelas, para crianças consideradas “normais”. A escola, que se tornou célebre em toda a Europa, serviu de espaço de experimentação para o próprio Decroly. A partir de então, viajou pela Europa e pela América, fazendo contatos com diversos educadores, entre eles o norte-americano John Dewey (1859-1952). Decroly escreveu mais de 400 livros, mas nunca sistematizou seu método por escrito, por julgá-lo em construção permanente. Morreu em 1932, em Uccle, na região de Bruxelas.

**Sob o efeito do terremoto darwiniano**

Nos anos de formação de Decroly, as ciências naturais - e, por tabela, a filosofia e as religiões - continuavam sob efeito do terremoto causado pela teoria da evolução das espécies, divulgada em 1859 pelo naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882). O educador belga acreditava que o meio natural e a saúde física condicionam a evolução intelectual. A idéia de que há uma lógica no desenvolvimento dos organismos, implícita na teoria darwinista, guarda relação com a crença de que o desenvolvimento de uma criança pode ser ditado “naturalmente” por seus interesses e suas necessidades. Decroly também defendia a universalização do ensino, como John Dewey. Idéias como as dos centros de interesses e a defesa de que o aprendizado deve ser prazeroso e responder aos interesses do aluno fizeram com que a obra de Decroly exercesse forte influência na pedagogia de Célestin Freinet (1896-1966).

**PEDAGOGIA FREINET**



Sua célebre idéia da imprensa escolar constitui a esse respeito uma ilustração particular entre outras, mas especialmente instrutiva, porque é evidente que uma criança que imprime pequenos textos chegará a ler, a escrever e a ortografar de uma maneira bem diferente do que se não possuísse qualquer idéia sobre a fabricação dos documentos impressos de que se serviu. Sem querer visar explicitamente o objetivo de uma educação da inteligência e de uma aquisição dos conhecimentos gerais pela ação, Freinet atingiu, portanto, esses objetivos constantes da escola ativa ao pensar principalmente no desenvolvimento dos interesses e na formação social da criança.

E sem ostentar teorias, ele conseguiu juntar as duas verdades mais centrais, sem qualquer dúvida, da psicologia das funções cognitivas: que o desenvolvimento das operações intelectuais provém da ação efetiva no sentido mais completo (isto é, inclusive dos interesses, o que não quer dizer, de modo algum, que sejam exclusivamente utilitários), porque a lógica é, antes de tudo, e expressão da coordenação geral das ações; e que esta coordenação geral das ações; e que esta coordenação interindividual dos atos e sua coordenação intra-individual constituem um único e mesmo processo, sendo as operações do indivíduo socializadas todas elas, e consistindo a cooperação no sentido mais estrito em tornar comuns as operações de cada um.

#### Biblioteca Freinetiana

Para quem se interessar no assunto segue abaixo uma relação de livros sobre a Pedagogia Freinetiana:

- 1- Para uma Escola do Povo " Guia Prático Para a Organização Material Técnica e Pedagógica da Escola Popular", Célestin Freinet . Editora Presença.
- 2- As Técnicas Freinet da Escola Moderna, Célestin Freinet. Editora Estampa.
- 3- Freinet Evolução Histórica e Atualidades, Rosa Maria Whittaker Ferreira Sampaio. Editora Scipione.
- 4- Pedagogia Freinet Teoria e Prática, Maria Del Cioppo Elias. Editora Papius.
- 5- Freinet e a Pedagogia, Liliâne Maury. Editora Martins Fontes.
- 6- Célestin Freinet Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica, Anne Marie Milon Oliveira. Edição Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores.
- 7- Freinet e a Escola do Futuro, Maria de Fátima Moraes. Rio de Janeiro, Bagaço.
- 8- A Expressão Livre no Aprendizado da Língua Portuguesa, Maria Lúcia dos Santos. Editora Scipione.
- 9- De Rousseau a Freinet ou de Teoria à Prática: Uma Nova Pedagogia, Maria Inês Cavalieri Cabral. São Paulo, Hemus.
- 10- Em Busca de Uma Metodologia para Uma Educação Libertadora: Paulo Freire e Freinet, Sílvia Aranha Oliveira. São Paulo, PUC, Dissertação de mestrado.
- 11- A Pedagogia Freinet. Carta a um professor brasileiro, Consulado Geral da França, Michel Vibert. Centro Educacional de Niterói.
- 12- Criança e Poesia na Pedagogia Freinet, Glória Kirinus. Editora Paulinas.
- 13- A Educação do Trabalho, Célestin Freinet. Editora Martins Fontes.
- 14- Ensaio de Psicologia Sensível, Célestin Freinet. Editora Martins Fontes.
- 15- Guerra e Paz no Oriente Médio (C.História em Movimento), Célestin Freinet. Editora Ática.

16- La Escuela Moderna Francesa-Una Pedagogia Moderna de Sentido, Célestin Freinet. Editora Ernesto Reinchmann.

17- Pedagogia do Bom Senso, Célestin Freinet. Editora Martins Fontes.

18- A Pedagogia Freinet, Maria Evelyn P. Nascimento. Editora Unicamp.

19- Le Nouvel Educateur-Publications-Institut Coopératif de l'École Moderne.

20- O Texto Livre, Pierre Clanché. Editora Estampa.

21- O Itinerário de Célestin Freinet, Elise Freinet. Editora Francisco Alves.

A Pedagogia Freinet é uma proposta pedagógica que tem em mira modernizar a escola, marcando assim uma nova etapa da evolução da mesma, através de uma gama de valores alicerçados no bom senso. Freinet não quer uma escola à parte, mas a própria escola pública (escola do povo) é que deverá ser modernizada para atender, na sua essência, às necessidades do povo. Para isso ele põe em evidência meios que revolucionaram, tanto a educação de um modo geral, quanto à escola em particular, estabelecendo uma verdadeira relação professor-aluno.

Trata-se de um movimento de reação contra tudo o que existe de tradicional na escola. A sala de aula passa a ser o lugar onde professor e alunos discutem conjuntamente, em clima de harmonia e disciplina, tanto os conhecimentos básicos da aprendizagem, como os problemas da vida cotidiana.

É uma educação que respeita o indivíduo e a diversidade e reencontra a identidade própria do ser humano através da individualidade de cada um; que respeita as crianças tais quais elas são, sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos e que as ajuda na formação de sua personalidade. É uma pedagogia real e concreta que procura oferecer às crianças e aos adolescentes uma educação condizente com as suas necessidades e mediante as práticas cotidianas.

É uma escola do povo. Escola essa que procura responder aos anseios individuais, sociais, intelectuais, técnicos e morais da vida desse povo, numa sociedade em pleno desenvolvimento tecnológico e científico. É uma pedagogia que tem em mira formar o homem mais responsável, capaz de agir e interagir no seu meio; um homem mais apto a contribuir na transformação da sociedade. Para tanto, na sua prática educativa, tem primazia o desenvolvimento do espírito crítico, o questionamento das idéias recebidas, o espírito de curiosidade.

Os fundamentos e as linhas de ação da Pedagogia Freinet, estão centrados no "homem" a fim de elevá-lo a mais alta dignidade do seu ser. E a realização plena de sua personalidade através da vivência de sua cidadania. A Pedagogia Freinet não se dá no vazio de uma ação educativa sem rumos concretos. Por essa razão ele estabelece bases de apoio que são os seus princípios

#### Base de Apoio da Pedagogia Freinet

1. O principio da cooperação – permite desenvolver entre as crianças e entre estas e os professores, relações que conduzem à organização das diversas modalidades de trabalho como: conversa livre, conselho de classe, reunião cooperativa em acordo com a idade dos alunos. A reunião cooperativa é a mola mestra de todas as decisões, sejam relativas às práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem, sejam no âmbito do desenvolvimento de atitudes e habilidades, que no seu conjunto constitui a "formação do homem". A vida cooperativa muda às condições de trabalho de sala de aula



6. (SEDUC-AM/2014) A respeito da formação de professores para a Educação Especial, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A proposta inclusiva envolve uma escola cujos professores tenham um perfil compatível com os princípios educacionais humanistas.
- (B) Os professores estão continuamente atualizando-se, para conhecer cada vez mais de perto os seus alunos, promover a interação entre as disciplinas escolares, reunir os pais, a comunidade, a escola em que exercem suas funções, em torno de um projeto educacional que estabeleceram juntos.
- (C) A formação continuada dos professores é, antes de tudo, uma auto formação, pois acontece no interior das escolas e a partir do que eles estão buscando para aprimorar suas práticas.
- (D) As habilitações dos cursos de Pedagogia para formação de professores de alunos com deficiência ainda existem em diversos estados brasileiros.
- (E) A inclusão diz respeito a uma escola cujos professores tenham uma formação que se esgota na graduação ou nos cursos de pós-graduação em que se diplomaram.

7. Sobre a avaliação da aprendizagem, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as afirmativas falsas.

- ( ) Podemos afirmar que prova escrita, portfólio, trabalhos, testes, pesquisas, e relatórios são exemplos de instrumentos de avaliação.
- ( ) A avaliação no contexto atual deve priorizar a nota em detrimento da qualidade do processo de aprendizagem.
- ( ) A avaliação tem diversas funções. Algumas delas são: facilitar o diagnóstico, interpretar os resultados, promover e agrupar os alunos.
- ( ) A avaliação é uma atividade que informa tanto durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (avaliação formativa) quanto no final do processo (avaliação somativa).
- ( ) A avaliação é um ritual a serviço da manutenção da ordem da disciplina em sala de aula.

Assinale a alternativa correta:

- (A) V, F, V, F, F;
- (B) F, F, V, V, V;
- (C) V, V, F, V, F;
- (D) V, F, V, V, F;
- (E) F, F, V, V, F.

8. (IBFC/2015) A Educação Inclusiva não deve ser confundida como Educação Especial, porém, a segunda esta inclusa na primeira. Em outras palavras, a Educação Inclusiva é a forma de:

- (A) Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.
- (B) Inclusão de jovens e adultos no ensino médio.
- (C) Promover a aprendizagem de crianças somente na educação infantil.
- (D) Inclusão de crianças no ensino fundamental.

9. (FEPESE/ Prefeitura de Brusque/SC) Assinale a alternativa que completacorreteamente a frase abaixo:

“A Pedagogia da Infância admite como pressuposto básico a criança como um (...)”

*BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Pedagogia da Infância.*

(A) vir a ser.

(B) sujeito de direitos (à provisão, à proteção e à participação social, com base na Convenção dos Direitos das Crianças (1989).

(C) adulto em miniatura, tendo todas as habilidades já prontas, faltando apenas o seu desabrochar, independentemente de classe social, sexo ou cultura.

(D) ser que ainda não é adulto. A infância neste caso é a incubação para que ela se torne alguém.

(E) ser a-histórico, que depende do adulto para construir cultura.

10. ACAFE/2017 – SED/SC) Nos dias atuais, em que as sociedades estão centradas cada vez mais na escrita, saber codificar e decodificar, por meio do código linguístico, tem-se constituído condição insuficiente para responder de forma adequada às exigências do mundo contemporâneo. É necessário ir além da simples apropriação do código escrito; é preciso exercer as práticas sociais de leitura e escrita demandadas nas diferentes esferas da sociedade.

*Fonte: Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005, p. 23-25.*

Em relação aos conceitos de alfabetização e letramento, marque com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas, e assinale a alternativa com a seqüência correta.

( ) Em sentido amplo, a alfabetização é entendida como processo de apropriação do sistema de escrita, do domínio do sistema alfabético-ortográfico.

( ) A alfabetização é elemento essencial do letramento que orienta o indivíduo para que se aproprie do código escrito, aprenda a ler e escrever e ao mesmo tempo conviva e participe de práticas reais de leitura e escrita.

( ) O letramento refere-se ao processo de inclusão e participação na cultura escrita, envolvendo o uso da língua em situações reais, ou seja, constitui um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades indispensáveis para o uso da língua em práticas sociais que requerem habilidades mais complexas.

( ) A difusão e o emprego do termo letramento passou a ter relevância no meio educacional, a partir da década de 1970. Traduz-se nas ações pedagógicas que priorizam a memorização dos diferentes elementos que compõem a língua.

( ) “...letramento significa experienciar situações que envolvam as diferentes linguagens de forma crítica e dialógica, sendo os professores os mediadores.”

(A) F - V - F - V - F

(B) V - F - F - F - V

(C) F - V - V - F - V

(D) V - F - V - F - V

11. (SELECON/2018 Prefeitura de Cuiabá/MT) Segundo Barbosa (2010), a Pedagogia da Infância “constitui-se de um conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância em diferentes espaços educacionais”. A partir dessa consideração, pode-se dizer que as propostas pedagógicas baseadas nesta perspectiva devem considerar: